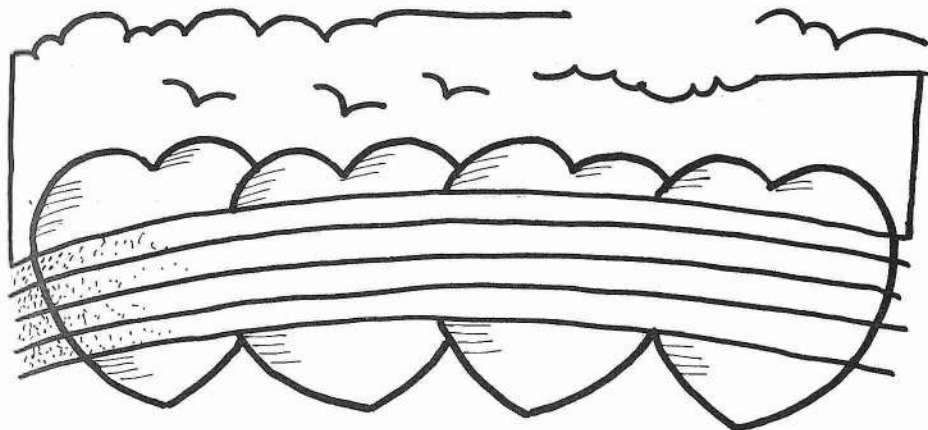


144 – TEATRO & NOVELAS DE TELEVISÃO

P – O teatro seria um bom veículo de divulgação do Espiritismo? Deve ser incentivado?

R – *O teatro sempre foi e continua sendo alto e nobre instrumento para a exposição de idéias e sugestões, capaz de servir, com segurança e beleza, às construções espirituais da Doutrina Espírita.*

As novelas da televisão, quando apresentam esta ou aquela nota referente aos princípios espíritas, são exemplo disto.



CAPÍTULO 13

QUESTÕES ÍNTIMAS*

145 – ESTADO DE SAÚDE

– Chico, você me disse que está no fim. Emmanuel já lhe deu algum sinal sobre sua desencarnação?

– *Não, e o problema não é este, a morte. Não temos medo dela, mas sim do ato de morrer. Por enquanto, vou me virando muito bem com a saúde e sinto-me muito alegre e feliz nestes 72 anos de idade. Infelizmente, já não agüento trabalhar no mesmo ritmo. Minhas coronárias estão um pouco obstruídas, é verdade, mas isso é normal em pessoas de minha idade. Tenho ido uma vez por mês a São Paulo, para fazer acupuntura com o Dr. Frederico Spaeth, tentando me tonificar organicamente para melhorar sobretudo meu problema circulatório.*

– Apesar de seus problemas de saúde, você está bem mais gordo. A que se deve isso?

– *Engordei porque disciplinei mais a minha vida.*

* Entrevista concedida à repórter Tereza Goulart, revista *Manchete*, Rio de Janeiro, RJ, n.o 1.572, 05/6/1982.

Mudei minha alimentação: agora como só 200 gramas de comida por dia, e sempre à base de legumes, frutas, ovos e leite. Não é difícil enfrentar a atividade, o negócio é ter mais equilíbrio.

146 – TRABALHO MEDIÚNICO

— E o trabalho mediúnico, diminuiu?

— *Recebo menos gente porque estou mais doente, mas não deixo de trabalhar e minha produção de livros não caiu. Pelo contrário, estou até psicografando mais, numa média de 8 a 11 livros por ano.*

147 – SUCESSOR DE CHICO

— Chico Xavier já tem um sucessor?

— *Não, não tem. Seria como perguntar ao capim se ele tem sucessor. Capim é assim mesmo: morre um, nasce outro. Este é o meu caso. Considero-me abaixo do capim, pois este pelo menos serve ao boi, enquanto que eu ainda nem fui para o silo, onde então vou servir mais.*

148 – APOSENTADORIA

— Mas Chico Xavier pensa, às vezes, em aposentar-se?

— *Trabalhei 35 anos como funcionário público e hoje recebo 65 mil cruzeiros por mês como aposentado do Ministério da Agricultura. Esta outra aposentadoria, de que você fala, eu não quero.*

150 – AMIGOS

— Dizem que você tem amigos influentes (políticos, cantores, etc.). Chico Xavier teria mais olhos para os ricos?

— *Há pouco tempo me disseram: “Você tem amigos em penúria, mas só vai a São Paulo em carrão de gente rica.” Eu respondi: “Só meus amigos ricos têm carro e como vou sempre da noite para o dia tomar minhas agulhadas em São Paulo, aproveito a oferta dos amigos.” Vou sempre no carro de um fazendeiro aqui da região. Mas devo dizer que, além dos meus amigos ricos, sou também amigo dos doentes, dos abandonados e das mães solteiras.*

(Aproveito para conversar com uma amiga de Chico que está ao lado: Marlene Rossi Severino Nobre, esposa do Deputado Freitas Nobre, que conhece Chico há 23 anos e vai, segundo ela, “aprender com o Mestre” de vez em quando, “Uma das coisas que mais prezamos, eu e meu marido — diz ela —, é a amizade do Chico e o amor que ele nos transmite”).

150 – DETERMINAÇÕES MÉDICAS

— Você obedece às determinações do médico?

— *O Dr. Eurípedes Vieira, meu médico aqui de Uberaba, é de inteira confiança e eu faço tudo o que ele manda. Só não pude atendê-lo numa coisa: deixar o contato com o público, pois a luta dos irmãos que perdem parentes é muito importante. Se eu morrer numa reunião, morro bem. Depois dos 70, a tendência é mesmo caminhar para o fim, mas é só um problema de tempo físico. Sou da vida e não espero a morte, mas é lógico que não posso querer ter um corpo de 20 anos na minha idade. É o meu corpo que vai fazer contagem regressiva.*

151 – MUSEU EM PEDRO LEOPOLDO

— Surgiu em Pedro Leopoldo a idéia de se fazer um museu dedicado a Chico Xavier. Como você vê esta iniciativa?

— *Eu pedi a eles que parassem com este projeto. Que negócio é esse, ainda não morri e nem sei quantos erros ainda vou cometer. Acho que cometo erros, e muitos. Um deles: eu deveria ter mais tempo para receber, estar e conversar com todos os que me procuram, mas não posso ficar a gosto com a vida comunitária. Tenho amigos espíritas e espíritos. A esses últimos não posso enganar ou largar, como faço com os outros. Meus padrões (referindo-se aos espíritos que nele se encarnam) são muito exigentes.*

— Como assim? Eles cobram o serviço?

— *Vou contar uma visão que tive. Certa vez, tendo ficado de cama quatro dias com uma hemorragia no olho esquerdo, que quase não funciona, recebi a visita de Emmanuel. Ele chegou ao meu quarto e disse: "Que é isso, vamos trabalhar! Ter dois olhos é luxo, você tem o outro em boas condições." Levantei-me depressa e fui trabalhar.*

152 — SELEÇÃO DE PESSOAS

— Ouvi muita gente dizendo que você seleciona demais as pessoas que recebe em casa.

— *Os que me criticam não vêm me ajudar. Por isso, a porta de minha casa tem de continuar fechada. Lá aparece todo tipo de exigência e eu não posso atender a todas, senão gasto o dia em conversa. Deixo para encontrar meus irmãos no Centro Espírita.*

(Enquanto conversa, Chico vai dando uma palavra de consolo aos que passam na fila. Noto que há muitas mulheres com crianças.)

153 — MÃES SOLTEIRAS

— Chico, há uma razão especial para tantas mulheres nesta fila?

— *São mães solteiras, que admiro muito, porque não fizeram aborto, apesar dos companheiros terem se mandado, neste mundo de Deus. Elas trabalham e vêm a nós, que as consideramos nossa família. Se quiserem, podem todas registrar seus filhos no meu nome. (E brinca.) Quando eu morrer, vou passar para a história como um verdadeiro marajá. As mães não abandonam nunca. Caso de mãe delinqüente é doença. Temos que analisar os temas sociais com espírito mais humanitário.*

154 — AMPARO ÀS MULHERES

— Você acha que mulher pode trabalhar fora?

— *Eu defendo a mulher. Admito que, se o esposo precisar, e em cooperação para completar o orçamento da família, ela possa trabalhar fora. Acho que no futuro as leis sociais vão ter que amparar mais a mulher.*

155 — CONFLITO ARGENTINA-INGLATERRA

— Como você vê o conflito Argentina-Inglaterra nas ilhas Malvinas?

— *Estou pedindo a Deus para que ele acabe no nascedouro.*

156 — FUTEBOL

— E o futebol. Chico Xavier torce por algum time?

— *Sou brasileiro e gosto muito de futebol. Estou com esperanças na próxima Copa do Mundo. Sou Flamengo no Rio, Atlético em Minas e Corinthians em São Paulo. O Corinthians, como o próprio nome da torcida indica — a Fiel —, nos dá uma grande lição de persistência.*

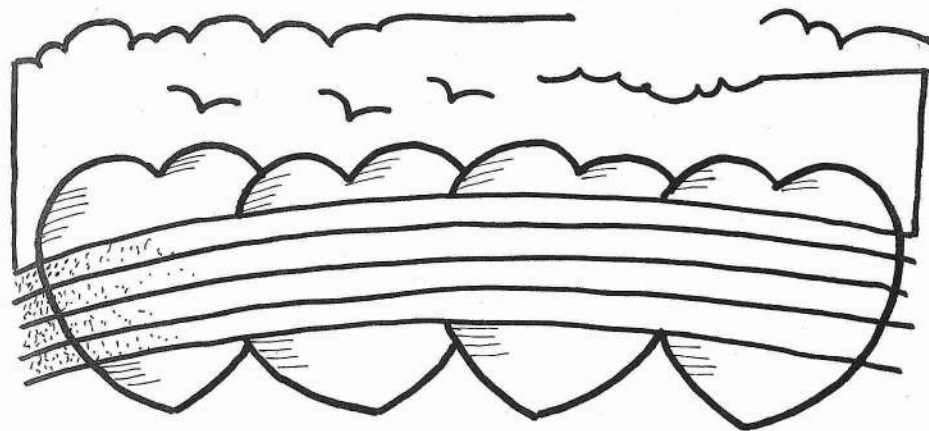
157 – PREFERÊNCIA MUSICAL

— E a música? O que gosta de ouvir?

— *Gosto de música que seja boa, e não ululante. Nem muito clássica nem muito brejeira.*

158 – FINAL

Antes de encerrar a peregrinação, Chico Xavier convida os colaboradores mais próximos a que o acompanhem: *"Fico na cama até às seis, mas vocês podem ficar lá em casa conversando."* E sai, ao som do *Peixe Vivo*, entoado em coro pelos habitantes da Vila Pássaro Preto.



CAPÍTULO 14

EM VISITA FRATERNA*

159 – ENCONTRO DEPOIS DA MORTE

Chico acredita que, com base no que aprendeu em mais de 50 anos de mediunidade, existe a possibilidade de as pessoas se encontrarem após a morte.

Tenho aprendido que todos aqueles que realmente se amaram reciprocamente, se encontram novamente, e num amor de nível superior, não no amor possessivo que nós habitualmente conhecemos.

E continua: *Aqueles que partiram antes de nós, na maioria das vezes, renunciam a posições mais altas para permanecerem juntos de nós, escorando nossos corações, para que possamos suportar a carga benéfica de nossas obrigações. Estamos sendo apurados na moenda do sofrimento aqui na Terra. Isso é muito natural.*

* Entrevista concedida ao repórter Maurílio Lemes, jornal *Diário da Manhã* (Goiânia, GO, 15/12/1982, p. 19), intitulada "Encontro depois da Morte", quando da visita fraterna do médium Chico Xavier aos hansenianos internados na Colônia Santa Marta, da capital goiana, no dia 14/12/1982.